

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

**CRISTIENNY PEREIRA DOS SANTOS PENHA**

**A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS  
TRABALHOS APRESENTADOS NO GT 07 DA ANPED (2015-2019)**

**UBERLÂNDIA  
2021**

**CRISTIENNY PEREIRA DOS SANTOS PENHA**

**A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS  
TRABALHOS APRESENTADOS NO GT 07 DA ANPED (2015-2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso do  
curso de Pedagogia à distância da  
FACED/UFU, como requisito para  
conclusão de curso.

Orientadora: Profa. Dr. Iara Vieira  
Guimarães

**UBERLÂNDIA**

**2021**

## **RESUMO**

A educação infantil é uma etapa escolar que acontece entre os 04 meses até os 5 anos de vida da criança, e tem como objetivo o desenvolvimento sócio afetivo das crianças através de práticas lúdicas. Privilegia-se nessa etapa atividades de exploração, curiosidade, movimento, coordenação motora, etc. É muito importante que o professor de educação infantil tenha noções de psicomotricidade, adotando uma metodologia lúdica, que guie as crianças através do brincar, do diálogo e da imersão no universo simbólico infantil. As crianças aprendem conforme elas exploram, descubrem por si mesmas o ambiente e são levadas a compreender as próprias emoções e sentimentos, como se relacionar com os outros, aprendendo a dividir, a compartilhar e a respeitar o espaço e o tempo do outro. Face a isso, é muito importante a organização e planejamento do espaço da sala de aula da educação infantil, para que se tenha um melhor aproveitamento das experiências lúdicas propostas pelo professor. Neste sentido, nos propomos a investigar como as reuniões e encontros da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) abordam tal tema, qual a relevância dada por eles e a quantidade de pesquisadores que se dispõem a refletir e analisar isso. Perceber como os pesquisadores e a academia pensam na educação infantil a fim de melhorar sua estrutura e a sua prática, principalmente quando se refere ao ensino público, é de extrema importância para uma educação de qualidade para as crianças. Muitas escolas públicas infelizmente não possuem espaço adequado para receber as crianças, impedindo um ensino de qualidade e significativo, onde não há uma diversidade de experiências e múltiplas vivências para as crianças. Além do cuidar, que é indispensável nessa etapa, e muitas das vezes não possuem nem espaço adequado para a realização de trocas de roupa, de momentos de soneca, de cuidados com a higiene pessoal. Assim, pensar no espaço da educação infantil é pensar na qualidade da educação e no atendimento as crianças, criando condições de que elas possam se desenvolver integralmente, tendo resguardada a sua integridade física e moral, bem como meios de estimular suas diferentes percepções cognitivas, entender as suas próprias emoções e aprender a trabalhar e viver coletivamente. Entender isso permite que a educação infantil rompa com os preconceitos e as visões antiquadas de que é apenas um espaço de acolhimento assistencialista, onde as crianças brincam por brincar. Mas muito pelo contrário, é um brincar guiado, com objetivos e planejamentos, pensado para que a criança aproveite ao máximo seu potencial.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil; Anped; espaço escolar.

## Sumário

<b>1 - MEMORIAL .....</b>	<b>5</b>
1.1. Minha História e o nascimento de um sonho.....	5
1.2. Minha rasa experiência, porém, uma vasta aprendizagem e paixão pela área .....	6
<b>2      A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA ANPED.....</b>	<b>8</b>
2.1. INTRODUÇÃO.....	8
2.2. A Educação Infantil.....	9
2.3. O espaço na educação infantil na perspectiva da ANPED.....	13
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## **1 - MEMORIAL**

### **1.1 - Minha História e o nascimento de um sonho**

Eu nasci no interior de Minas Gerais em uma cidadezinha que chamada Santa Cruz de Salinas. Sou filha de uma família pobre e fui adotada por uma professora de educação infantil. Durante minha infância, a minha mãe adotiva era professora de uma escola onde ela me levava todos os dias junto com ela, onde em um período eu estudava e no outro eu ficava na biblioteca da escola lendo os livros. A partir desse momento começou a minha paixão por leitura e aprendizagem. Através da minha mãe adotiva passei a adorar a profissão de educadora infantil e comecei a pensar em planejar em um dia me tornar professora de educação infantil, não só para honrar minha falecida e amada mãe, mas sim para passar minha vida ao lado de crianças e, por conseguinte, ter a oportunidade de educa-las e fazer parte do seu desenvolvimento e evolução.

Os motivos que me levaram a seguir esse caminho foi o fato de ter convivido momentos inesquecíveis com minha mãe professora, a qual fazia seu trabalho com excelência e amor, algo que me estimulou e incentivou a seguir o mesmo caminho desta mulher humilde, inteligente e amorosa. Com ela aprendia a importância da educação e o valor do aprendizado, através do qual temos o poder de repassar para as futuras gerações os nossos saberes e experiências. E junto de vários professores e professoras achava lindo o ato de educar, de modo que assim surgiu em mim essa incontestável vontade de tornar-me educadora infantil, exercendo um trabalho afetuoso e de excelência com as crianças, assim como a minha mãe.

Acredito fortemente que a educação é o ato mais importante para a evolução humana. Fazer parte da vida, da história e da formação dessas crianças é prepara-las para um futuro no qual não estejamos presentes, mas que ajudamos a construir através da formação de cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade, agindo de forma ativa para mudar as injustiças e promovendo a igualdade e o bem social. Afinal, hoje somos os motores que guiam as crianças da nova geração, crianças com ideias progressistas e revolucionárias, capazes de usar a imaginação e o amor para resolver os conflitos, usando do diálogo e da tolerância. Portanto, o futuro depende de forma decisiva da qualidade dos educadores que passarão pela vida dessas crianças, sendo

responsáveis por estimular bons sentimentos e uma percepção acolhedora dos problemas dos outros.

## **1.2 - Minha rasa experiência, porém uma vasta aprendizagem e paixão pela área**

Tive pouca experiência profissional na área de educação, mas com certeza foi de grande valia, me incentivando muito a tal profissão, deixando-me mais apaixonada pela pedagogia. Eu já trabalhei em uma escolinha de ensino infantil de crianças de 0 a 6 anos, onde eu era auxiliar da pedagoga, ajudando-a com trabalhos e cuidado com as crianças. Depois trabalhei como educadora no EMEI Luizote pela Prefeitura Municipal de Uberlândia. Mesmo com a pouca experiência, foi possível obter aprendizado e uma enorme oportunidade, alimentando ainda mais a minha paixão pela profissão

Desde criança convivi no ambiente escolar com minha mãe professora, de modo que guardo um sentimento de nostalgia para com a escola, me remetendo as memórias que tenho dela. Costumava brincar muito de escolinha quando criança e o meu convívio social geralmente era permeado pelo contexto da área da educação que era um grupo de amigos que convivíamos sempre rodeados de professores e rotinas escolares, o que nos agradava muito. Gostaria de me destacar como uma ótima profissional da área e acho que eu sendo quem eu sou, uma pessoa que ensina com amor e agindo de forma complacente eu teria muita importância na vida e no futuro dos meus alunos.

Durante o curso enfrentei vários desafios, mas nenhum capaz de me fazer desistir. Não tenho muita experiência com informática e também não tinha computador, mas felizmente depois de certo tempo consegui comprar um. Trabalhar, cuidar da casa, cuidar das crianças, fazer faculdade, e tudo isso agravado com a pandemia, dificultou ainda mais a minha rotina e os meus desafios. Mas se cheguei até aqui é porque superei meus medos, minhas fragilidades e confiei no meu propósito e na minha força.

Os diferentes temas que foram discutidos durante o curso foram de grande valia para meu aprendizado, principalmente na área de psicologia da educação e educação especial. Após conseguir comprar meu primeiro computador, adquirir mais facilidade e recursos para me dedicar cada vez mais ao curso e aos poucos aperfeiçoar minhas aprendizagens.

Sei que o caminho é longo e que a jornada ainda está no início, mas tenho fé e esperança de ainda chegarei longe e cumprirei o propósito de me tornar professor, de

influenciar de modo muito positivo e construtivo a vida dos meus alunos e contribuir para a construção de um futuro melhor para eles, mais justo e solidário.

## **2 - A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS REUNIÕES DA ANPED – GT07**

### **2.1. INTRODUÇÃO**

A educação infantil ainda é algo recente na história do sistema educacional brasileiro, tendo pouco mais de 30 anos de organização conjunta as outras esferas do ensino. Como movimento recente, ainda há muito a se percorrer até que se possa aperfeiçoar as práticas e a visão que se tem da educação infantil. É necessário que haja um intenso trabalho de divulgação e conscientização a respeito dos fundamentos e princípios que regem a educação infantil para que se tenha outra visão além do seu aspecto assistencialista arraigado no inconsciente coletivo da população.

Neste sentido é de suma importância eventos pedagógicos que discutam a qualidade e os rumos da educação infantil no Brasil. Um desses eventos é o encontro nacional promovido pela ANPED (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação) que acontece bienalmente. A ANPED reúne vários grupos de trabalho que se propõe a divulgar as mais diferentes pesquisas realizadas nos cursos acadêmicos de educação no país. Com relação a educação infantil a ANPED possui o Grupo de Trabalho 07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos (GT07). Pensar nos princípios da educação infantil e em formas de tornar mais significativo e profundo os planejamentos e ações das escolas infantis é muito importante, principalmente no que se refere ao planejamento e organização do espaço para as crianças.

Partindo da análise dos trabalhos apresentados nos últimos três encontros da ANPED traçamos como objetivo do nosso trabalho compreender como a organização do espaço escolar na educação infantil foi tratado no Grupo 07, nas reuniões da ANPED. Buscamos observar como o tema apareceu nos encontros, seja de forma direta ou indireta.

Para isso fizemos uma conceitualização da educação infantil segundo os documentos da educação nacional, observando como são propostos os eixos norteadores das ações pedagógicas nas escolas. Por conseguinte, elencamos nos últimos três encontros da ANPED os trabalhos que destacaram a importância do planejamento e organização do espaço na educação infantil. Assim temos no presente trabalho um balanço sobre a dimensão de qual a atenção dada pelos pesquisadores a esse tema em específico.



## 2.2. A Educação Infantil

A educação infantil é a primeira etapa da vida escolar das crianças e compreende desde idade até os 5 anos. A história das escolas de educação infantil se confunde com a das creches, inicialmente criadas para atender as crianças de mães que precisavam trabalhar e não tinham com que deixar seus filhos (BRASIL, 1998). Assim, o princípio da creche era ser um espaço assistencialista de cuidado e proteção para essas crianças mais carentes, buscando suprir a falta da família (BRASIL, 1998).

Somente após a Constituição Federal de 1988 que colocou sob a responsabilidade do Estado a obrigatoriedade de disponibilizar escolas de ensino infantil para todas as crianças, sendo a educação um direito de todos, sem exclusão. Com a promulgação da LDB (Lei de diretrizes e bases da educação) em 1996 colocou -se a educação infantil dentro da mesma estrutura da educação básica, a realidade começou a mudar de modo mais efetivo. Foi preciso romper com a visão antiquada assistencialista que privilegiava os cuidados básicos e relegava a educação infantil apenas as crianças pobres (BRASIL, 1998). Era preciso entender que as crianças precisam ter respeitada a sua integridade, estimulando suas competências cognitivas, emocionais e físicas a fim de se desenvolver globalmente (BRASIL, 1998).

Rever o conceito de criança e a forma como a sociedade a compreende é fundamental para a mudança de paradigma a respeito da educação e da organização proposta para atendê-las. Segundo o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI, BRASIL, 1998) a concepção de criança é algo histórico e muda conforme o tempo histórico. No entanto é preciso avançar e compreender a criança como um indivíduo histórico e social, inserida num determinado espaço e tempo, da qual faz parte, de uma sociedade e de uma família, com uma cultura estabelecida.

Toda criança é, assim, marcada pelo meio social em que vive, determinando seu desenvolvimento em vários níveis. E a família é o ponto central da sua formação, dando-lhe as referências sobre as quais a mesma irá absorver e levar para toda sua vida, ainda que haja uma multiplicidade de interações sociais que ela estabelece ao longo da sua vida com as mais variadas pessoas e esferas da vida social (BRASIL, 1998).

Entender a importância das relações que marcam a vida infantil significa poder propor um planejamento que contemple a troca de experiências e vivências estimuladas pelo professor em cooperação com as outras crianças, pensando no brincar, uma forma lúdica de exploração e conhecimento do mundo, o fundamento da educação infantil.

Segundo o RCNEI as crianças constroem primeiramente suas concepções de mundo e conhecimento nas relações que ela vive com os outros ao seu redor, não se constituindo como cópia ou absorção passiva das vivências, mas é um “intenso trabalho de criação, significação e ressignificação constante pela criança” (BRASIL, 1998).

Nesse contexto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) estabelece para educação infantil os cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Segundo a BNCC a organização dos campos de experiência segundo essa estrutura garante um currículo concreto, tomando como princípio as próprias experiências da vida infantil, entrelaçando-as com os mais diversos saberes e conhecimentos que compõem o patrimônio social do qual estamos inseridos (BRASIL, 2018).

O primeiro campo de experiência, o eu, o outro e nós, tem como objetivo a exploração e o desenvolvimento da identidade da criança, através da interação com seus pares sociais, percebendo as diferenças que a constitui e a multiplicidade de modos de ser que compõem a alteridade. É fundamental explorar as noções de respeito a própria individualidade, bem como a individualidade do próximo, seus gostos e preferências, suas emoções e sentimentos. A BNCC afirma que

Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. (BRASIL, 2018, p. 40)

É importante que os educadores proporcionem experiências em que as crianças tenham contato com as mais diversas expressões culturais, destacando as singularidades de cada representação, as quais constituem uma expressão única da percepção humana em determinado período histórico e social, alimentando e estimulando o respeito as diferenças e contribuindo para enriquecer o repertório simbólico da criança (BRASIL, 2018).

O segundo campo, “corpo, gestos e movimentos” tem como objetivo o desenvolvimento corporal e físico da criança, explorando os mais variados movimentos a fim de que a criança seja estimulada em todas as suas potencialidades corporais. É necessário que o educador exercite e proponha atividades e experiências que englobem

todos os sentidos da criança, sua visão, tato, paladar, audição e olfato, para que ela possa sentir e experienciar o mundo de forma ampla, percebendo como os diferentes sentidos são fontes de diferentes conhecimentos e informações sobre o ambiente. A BNCC afirma que:

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2018, p. 41)

Assim, o corpo desponta como questão central na educação infantil, partindo das experiências físicas e cinestésicas para explorar as mais diversas compreensões sobre o corpo, o ambiente e os outros, possibilitando um domínio das próprias emoções e sentimentos, bem como do espaço, do tempo e do movimento de si e das coisas.

O terceiro campo, traços, sons cores e formas, tem como objetivo proporcionar as crianças a experiências e apreciação das mais diferentes formas de expressão artísticas, levando-as a compreender a multiplicidade de perspectivas que compõem a cultura humano, estimulando o respeito a visão e a criação do outro, bem como a apropriação de variados elementos simbólicos que compõem a nossa sociedade como um todo. Nesse campo de experiência o professor tem como objetivo estimular a criatividade da criança, orientando-a na exploração e construção das suas próprias obras, representando o universo material e imaterial que compõem o seu cotidiano e a sua vida. A BNCC afirma que

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2018, p. 41)

Sendo estimuladas desde cedo a se expressarem das mais diversas formas as crianças terão no futuro ferramentas e meios de resolver os mais diversos problemas nas

mais diversas situações, procurando agir de forma criativa para criar soluções e intervir de forma ativa na sociedade e no mundo.

O quarto campo de experiência, escuta, fala, pensamento e imaginação tem como objetivo desenvolver as mais variadas competências linguísticas das crianças, colocando-as em contatos com as diferentes formas de expressão linguísticas, proporcionando espaços em que a criança possa ouvir e falar, se expressar verbalmente e aprender a se comunicar, seja pela fala, seja pelo corpo, entendendo as mais diferentes linguagens, na sua relação com os outros. A linguagem é essencial na vida humana e a criança nasce já imersa num mundo que se expressa através dos sons e dos movimentos. Assim cabe ao educador proporcionar experiências em que a criança se aproprie dessas formas, aprendendo a representar suas emoções por palavras e gestos. A BNCC afirma que

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p. 42)

Quanto maior for o contato da criança com as palavras e a letra mais fácil será a sua compreensão nos anos seguintes da educação onde será alfabetizada. Por isso a grande importância dada a contação de história na educação infantil, permitindo a criança que desde cedo tome consciência das formas e sons que compõem as letras e como elas produzem histórias e sentidos.

O quinto e último campo de experiência, espaços, tempos, quantidades, relações e transformação diz respeito aos objetos e ao tempo em que a criança está inserido. É importante desenvolver noções temporais e a percepção da mudança das coisas conforme o tempo e o espaço em que ocupam. Trabalhar quantidades e qualidades para que as crianças tenham noção de diferença e identidade entre as coisas. Assim, o educador deve proporcionar experiências que estimulem a curiosidade e a percepção lógica das crianças. Segundo a BNCC

a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2018, p. 43)

Isso fundamentará as bases sobre as quais a criança irá sustentar seus conhecimentos sobre matemática, física, química, dentre outros, sendo capaz de observar as diferentes composições de um objeto, sua orientação no tempo e no espaço, bem como sua estrutura física.

Assim, o espaço da educação infantil deve estar organizado para contemplar esses cinco campos da experiência, proporcionando experiências múltiplas e significativas para as crianças, com qualidade e respeito ao seu tempo. Para tanto, é necessário que haja um planejamento desse espaço, pensando em como aproveitá-lo melhor para cada situação e atividade. Neste sentido, observaremos agora os trabalhos apresentados nas reuniões da ANPED tratam da organização do espaço na educação infantil, analisando como os pesquisadores da educação tem investigado tal tema.

## **2 - O espaço na educação infantil na perspectiva dos trabalhos apresentados na ANPED – GT07**

Para a nossa análise utilizamos os três últimos encontros da ANPED, observando como o tema aparece nos artigos apresentados, seja de forma direta ou indireta. Na antepenúltima reunião da ANPED, 37º que aconteceu em Florianópolis-SC, observamos que dentre os 26 artigos apresentados no Grupo de trabalho 07 (GT07) com o tema educação de crianças de 0 a 6 anos, 2 tratavam de forma direta ou indireta a questão da organização do espaço na educação infantil.

O primeiro dele que destacamos é o texto: “*tia, posso pegar um brinquedo? A ação das crianças no contexto da pedagogia do controle*”, de autoria de Macedo e Dias (2015). Nesse artigo as autoras buscam refletir sobre o controle dos professores/educadores sobre as crianças na educação infantil, e como elas reagem a isso nas mais diversas situações, de modo que certas crianças tentam em alguns momentos subverter a ordem, se rebelando de algumas formas contra o que foi imposto, ou acabam se reprimindo e tornando-se passivas aos comandos dos adultos, não tendo a sua autonomia ou criatividade estimulada

nesse processo (MACEDO; DIAS, 2015). Segundo as autoras, de acordo com o que elas denominam de socialização durkheimiana, as crianças devem incorporar as normas sociais e os valores morais de forma passiva, de modo que se alcance com isso a ordem social (MACEDO; DIAS, 2015). Assim os espaços da educação infantil são pensados, conforme as turmas observadas por elas, de uma forma na qual não haja liberdade e autonomia na formulação de brincadeiras, impedindo improvisos e atitudes de improviso, ainda que as atividades sejam livres, de modo que como as crianças não são encorajadas a descobrir, investigar, elas sempre perguntam o que se pode ou não pode fazer (MACEDO; DIAS, 2015).

Neste sentido, a organização do espaço observada pelas autoras vai contra os princípios dos campos de experiência proposto pela BNCC, impedindo que as crianças tenham vivências ativas e criativas e sejam construtoras das próprias percepções sobre o mundo, orientadas a manter a ordem muito mais do que espírito investigativo, tolhendo-lhes o uso da imaginação.

O Segundo artigo que destacamos é: “Berços, Fraldas, Mamadeiras, Chupetas e Sucatas: Cultura de Creche aqui e lá, ontem e hoje”, de autoria de Conceição e Fischer (2015). No texto as autoras tratam do arquétipo perpetuado pela inconsciência coletiva das pessoas a respeito das escolas de educação infantil, vistas como creches, ou seja, espaços de cuidado, marcados pela presença de bebês e crianças pequenas, sem que haja uma compreensão de isso constitui parte da educação infantil, mas não se reduz nem se limita a apenas isso (CONCEIÇÃO; FISCHER, 2015).

Observou-se que há uma dificuldade grande por parte da sociedade de compreender que o brincar, forma lúdica de vivenciar e conhecer a realidade, é algo sério e deve ser respeitado, de modo que as crianças aprendem através da representação por meio das brincadeiras de atitudes e comportamentos dos adultos, da manipulação de brinquedos e objetos, por meio da escuta e da absorção daquilo que seus professores lhes proporcionam, dando solidez ao conteúdo imaterial de sua consciência (CONCEIÇÃO; FISCHER, 2015).

O espaço da educação infantil, tal qual foi pesquisado pelas autoras, é um lugar que ainda ocupa um “lugar periférico” nas prioridades educacionais (CONCEIÇÃO; FISCHER, 2015). Isso porque só muito recente é que essa concepção assistencialista da educação infantil tem sido superada. As autoras nos apresentam a seguinte foto de uma sala de aula de uma “creche” dos anos 90:

Figura 1 – sala de aula de uma creche do início dos anos 1990



Fonte: CONCEIÇÃO; FISCHER, 2015, p. 7

As autoras chamam atenção para os objetos presentes na foto: apenas berços para as crianças e cadeiras para as educadoras. O espaço, segundo Conceição e Fischer (2015), deveria refletir uma cultura de infância, apresentando marcas de um planejamento educacional sólido e consistente, marcado por símbolos e imagens que traduzam o universo infantil e permitam que as crianças possam imergir nas suas vivências de forma significativa. No entanto, não é o que se percebe na imagem, a qual remete apenas a um espaço de cuidado, no qual será resguardado apenas a integridade física da criança, sem que lhe seja proporcionada diferentes experiências e conhecimentos (CONCEIÇÃO; FISCHER, 2015).

Conceição e Fischer ainda salientam a importância da organização do espaço para além do cuidado, pois, segundo elas, o espaço tem um “potencial pedagógico” (CONCEIÇÃO; FISCHER, 2015, p. 9). Assim, o espaço não é um lugar neutro e indiferente as movimentações da criança e dos professores, muito pelo contrário, é através dele que ocorre a aprendizagem das crianças, seja através das relações sociais, brincadeiras, movimentos e representações simbólicas executadas (CONCEIÇÃO; FISCHER, 2015). Desse modo, a organização específica de cada sala de aula de uma escola de educação infantil reflete a concepção de criança que aquela instituição possui, conforme a prioridade e a complexidade dada a elaboração e planejamento do espaço (CONCEIÇÃO; FISCHER, 2015).

Observando agora as publicações feitas na 38ª reunião da ANPED no GT07: educação de crianças de 0 a 6 anos, encontramos 1 trabalho que trata indiretamente da questão do planejamento do espaço na educação infantil.

O trabalho é intitulado: “o professor de educação infantil, a arte e a educação estética: percursos de um grupo de pesquisa”, das autoras Guedes e Ferreira (2017). O texto fala sobre a apreciação estética que deve ser proposta pelos professores da educação infantil, mostrando como o estudo e a observação das mais diversas formas de arte podem permitir experiências significativas para as crianças, levando-as a compreender seus sentimentos e refletir sobre o universo simbólico que constitui a sua cultura social, bem como a sua constituição individual (GUEDES; FERREIRA, 2017). As autoras destacam a importância de um conhecimento estético e artístico cultural pelos professores para que eles possam planejar tanto atividades, como o espaço, a fim de que as crianças tenham diferentes experiências estéticas, onde lhes sejam estimulados todos os seus sentidos, proporcionando-lhes um momento rico e significativo (GUEDES; FERREIRA, 2017). Assim, mesmo que os documentos referenciais apontem a necessidade de uma organização de atividades e espaços repletos de conteúdos estéticos, a prática acaba sendo diferente, de modo que não reflete de maneira objetiva esses princípios, necessitando de uma exteriorização efetiva na realidade (GUEDES; FERREIRA, 2017).

Já na 39ª reunião da ANPED observamos 2 publicações no GT07: educação de crianças de 0 a 6 anos, sobre a questão do planejamento do espaço na educação infantil.

O primeiro desses artigos intitula-se: “Da alegria de brincar à pressão para render: a criança e controle do tempo dos adultos”, de autoria de Costa (2019). A autora busca refletir em seu texto sobre o controle do tempo das crianças pelos adultos, que oprimem a percepção subjetiva temporal das crianças dos acontecimentos em detrimento de uma percepção lógica e objetiva de um tempo cronometrado, o qual não respeita as singularidades e especificidades das crianças (COSTA, 2019). Isso tem como consequência a fragmentação da experiência a temporalidade e ao respeito aos limites temporais, impedindo que a criança tenha um momento de imersão, abstraindo-se do tempo. Isso se deve justamente porque a lógica adulta impõe a delimitação temporal para a realização das tarefas, organizando tudo sob a essência da produção capitalista, onde prevalece a noção de divisão do trabalho e obtenção de lucro, minimizando o tempo gasto na realização das tarefas e objetivando a maximização dos rendimentos (COSTA, 2019). Costa afirma que é necessário romper com essa lógica, permitindo mais tempo e espaço em que as crianças tenham a possibilidade de brincar livremente, onde elas possam ser



autoras das regras e das instruções a ser seguidas a respeito do tempo e do espaço destinado para brincar, não inculcando nelas assim a lógica contemporânea sobre tempo e produção, mas deixando que o brincar flua como experiência criativa, levando a experimentar o momento em sua plenitude (COSTA, 2019). Assim, as condições de fruição do tempo estão intimamente ligadas a organização do espaço, o qual deve permitir a intervenção livre da criança, para que ela sinta e vivencie suas experiências livremente, estimulando-lhe a curiosidade, a investigação e a criatividade.

O segundo artigo, intitulado: “docência na creche: *Atencionalidade* pedagógica na rotina e no planejamento”, de autoria de Guimarães et al (2019). No texto as autoras buscam refletir sobre a docência em escolas de educação infantil com crianças de 0 a 3 anos, coletando relatos de professoras a respeito das suas vivências em sala de aula, apontando como o planejamento e a organização institucional incidem sobre o seu trabalho. Segundo Guimarães et al (2019) os professores observados relataram que a rotina das escolas acabava comprometendo e aprisionando o trabalho com as crianças, reduzindo muito ao cuidado e impossibilitando um planejamento maior acerca das questões pedagógicas. O trabalho sistematicamente didático só se manifestava quando os professores se propunham a observar as crianças, notando seu comportamento e percebendo seu desenvolvimento em relação a momentos anteriores (GUIMARÃES et al, 2019). A observação é parte essencial da educação infantil, pois mostra que os professores estão atentos ao desenvolvimento das crianças, no entanto essa prática ainda é pouco compreendida pelos professores, de modo que se sentem menos ativos no que se refere a avaliação e trabalho pedagógico com as crianças da educação infantil (GUIMARÃES et al, 2019).

Algumas professoras relataram que a observação intencional está relacionada principalmente com a organização e planejamento do espaço (GUIMARÃES et al). Ou seja, quando as crianças têm seu brincar coordenado pela organização do espaço é possível fazer observações referentes aos objetivos alcançados ou não com aquele planejamento (GUIMARÃES et al). Do contrário, quando as crianças estão simplesmente brincando, sem que haja ali uma intenção proposta pelo professor, já não há observação e contemplação do momento, pois, para os professores, ele não se caracteriza como pedagógico (GUIMARÃES et al).

Assim, o espaço constitui, nessa visão apenas espaço intencional, não sendo um espaço constante de aprendizado e de vivências para as crianças. É preciso que haja justamente o contrário, o planejamento e a organização para que o espaço da sala de aula

e da escola da educação infantil seja pensado “a priori” da chegada da criança, existindo antes da sua ação e se modificando conforme ela atue sobre ele, constituindo um espaço flexível e fluido, movimentando de acordo com suas necessidades e intervenções.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação infantil ainda carece de muita reflexão para que possa se tornar um lugar marcado por preconceitos e opiniões estereotipadas, constituindo-se como um espaço de construção e formação do saber, por crianças e professores. Para isso é necessário que haja, tanto por parte de professores, como de pesquisadores e da comunidade escolar, um intenso trabalho para reverter as concepções adequadas que se tem sobre a educação infantil.

Os encontros da ANPED e os trabalhos ali apresentados fornecem uma síntese da situação que se encontra o cenário atual da educação infantil. Observar como os pesquisadores tratam os mais variados temas é importante para que se possa investigar mais a fundo questões que estão carentes.

Observamos que a preocupação com a organização do espaço na educação infantil não tem sido um mote central nos encontros, carecendo de maior discussão e aprofundamento no tema. Quando aparecem nos textos, o tema surge de forma indireta, usado para tratar de outros assuntos que não o toma como específico.

Pensar na organização do espaço na educação infantil é pensar formas de aproveitar melhor as experiências ali vivenciadas, tornando melhor o aproveitamento do currículo da educação infantil. O brincar, na organização do espaço, deve ser o norteador, pensando como proporcionar as mais diversas oportunidades de atividades para as crianças, de modo que isso seja aproveitado por todas as idades e por todas as crianças da escola.

## REFERÊNCIAS

Andrize Ramires Costa. DA ALEGRIA DE BRINCA À PRESSÃO PARA RENDER: as crianças e o controle do tempo dos adultos. In: ANPED, 39., 2019, Niterói. **Anais [...]**. Niterói: Anped, 2019. p. 1-6. Disponível em: [http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/4436-TEXTO\\_PROPOSTA\\_COMPLETO.pdf](http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/4436-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf). Acesso em: 31 out. 2021.

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**; Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 31 out 2021.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) . Acesso em: 31 out de 2021.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em:31 de out 2021.

CONCEIÇÃO, Caroline M. Cortelini; FISCHER, Beatriz T. Daud. BERÇOS, FRALDAS, MAMADEIRAS, CHUPETAS E SUCATAS: CULTURA DE CRECHE AQUI E LÁ, ONTEM E HOJE. In: ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Anped, 2015. p. 1-18. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-4212.pdf>. Acesso em: 31 out. 2021.

GUEDES, Adrienne Ogêda; FERREIRA, Michelle Dantas. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL, A ARTE E A EDUCAÇÃO ESTÉTICA: percursos de um grupo de pesquisa. In: ANPED, 38., 2017, São Luiz. **Anais [...]**. São Luiz: Anped, 2017. p. 1-14. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT07\\_689.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_689.pdf). Acesso em: 31 out. 2021.

GUIMARÃES, Daniela de Oliveira *et al.* Docência na creche: atencionalidade pedagógica na rotina e no planejamento. In: ANPED, 39., 2019, Niterói. **Anais [...]**. Niterói: Anped, 2019. p. 1-7. Disponível em: [http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/5425-TEXTO\\_PROPOSTA\\_COMPLETO.pdf](http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/5425-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf). Acesso em: 31 out. 2021.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro de; DIAS, Adelaide Alves. TIA, POSSO PEGAR UM BRINQUEDO? A AÇÃO DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA DO CONTROLE. In: ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Anped, 2015. p. 1-17. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-3731.pdf>. Acesso em: 31 out. 2021.